

Memorial Descritivo

O Local

O Bairro 2 de Julho possui uma territorialidade absolutamente marcante no imaginário soteropolitano. Localizado no Centro Antigo da cidade de Salvador, conta com a forte influência da paisagem da Baía de Todos os Santos, possui grande relevância pelo patrimônio histórico-cultural que carrega e grande importância por integrar parte de um dos maiores polos de comércio popular da cidade. O bairro, portanto, possui bom acesso a infraestrutura, o que não ocorre usualmente em habitações de interesse social construídas na periferia da cidade. Por isso, o Bairro 2 de Julho foi escolhido como local de implantação do projeto, pois pensar a reestruturação fundiária de espaços como este, de extremo valor para Salvador, é alimentar uma política de valorização física, cultural e patrimonial do espaço da cidade.

A proposta

A proposta da equipe é a elaboração de um projeto no qual será aplicado um sistema construtivo passível de replicação e adaptação para as diversas circunstâncias do território central soteropolitano.

É nessa conjuntura que o aço surge como elemento que permitirá a racionalização do processo construtivo, além de garantir maior rapidez, menores dificuldades no canteiro de obras e resultar numa economia significativa, de forma que seja uma estrutura que permita aplicação nas condições de topografia adversa da cidade.

O terreno escolhido possui vista para a Baía de Todos os Santos, com vegetação nativa exuberante e um trecho de topografia criticamente acidentado, além de edificações preexistentes. O projeto é concebido a partir de elementos modulados, constituídos em 4 macro módulos: Módulo Habitacional Duplo (edifício maior), Módulo Habitacional Único (edifício menor), Módulo de circulação vertical (escadas), Módulo de Estrutura Final (dois pilares centrais que sustentam a edificação).

A partir destes elementos todo o conjunto ganha forma. A modulação estrutural parte de um comprimento mínimo equivalente a 1,20m que, somado à medida prevista para a espessura das paredes de 0,12m, gera uma distância de eixo a eixo igual a 1,32m. O resultado disso é a unidade do objeto arquitetônico que resulta numa maior qualidade de acabamentos do edifício e melhor aproveitamento dos espaços. As áreas molhadas e/ou de serviço foram concentradas no eixo longitudinal, região onde o pé direito será mais baixo. Os

módulos habitacionais duplos possuem um “shaft” interno, utilizado para ajudar na ventilação.

O conjunto foi implantado em três linhas, com espaçamento entre os edifícios para permitir melhor circulação dos ventos e, na parte oeste do terreno, as fachadas voltadas para essa direção possuem brises que diminuem a carga térmica transmitida para o interior dos apartamentos. A maior e principal árvore do terreno foi integrada ao projeto, criando-se um espaço de convivência no seu entorno, que valoriza tanto a natureza existente quanto a qualidade do espaço público no conjunto, além de contribuir para o conforto térmico, através da sombra e ventilação proporcionada pelo espaço aberto.

A estrutura foi pensada de modo que fosse usada a menor quantidade de pilares possível, para que houvesse maiores possibilidades de adaptação ao terreno. Os edifícios, por sua vez, possuem partes em balanço para conferir mais leveza ao projeto e permitir a implantação mais próxima às encostas. Alguns dos térreos são abertos, com outras finalidades como estacionamentos, a quadra ou espaços de passagem e permanência, a fim de aumentar a permeabilidade do conjunto e, com isso, favorecer a integração dele ao preexistente.